

FOTOS CANDIDA HÖFER/ DIVULGAÇÃO



**CANDIDA HÖFER**  
**Galeria Leme.**  
 Avenida Valde-  
 mar Ferreira,  
 130, telefone  
 3093-8184.  
 2ª a 6ª, 10 h/  
 19 h; sáb., 10 h/  
 17 h. Grátis.  
 Até 22/12.

● Vemos em sua mostra obras que realizou aqui no País. Poderia falar sobre essa experiência? Particpei de uma exposição coletiva no Rio, com curadoria de Alfons Hug, sobre a relação entre o barroco e o Brasil. Mas já naquela ocasião eu perguntei se poderia fazer umas fotografias não apenas sobre o barroco, em edifícios projetados por Niemeyer, porque gosto muito de sua arquitetura. Fiz, por exemplo, fotos no prédio da Bienal, que estava vazio e com suas colunas cobertas por papel. O que achei muito interessante.

● A sra. poderia falar mais sobre seu interesse pela arquitetura de Oscar Niemeyer?

Estive agora no Auditório do Ibirapuera. Estava com uma câmera de pequeno formato e fiquei impressionada com o interior do prédio. Pedi que abrissem a parte do palco que dá para o parque, achei muito boa a luz que veio do jardim. Gosto quando você entra nos edifícios projetados por ele e tem uma relação direta com a luz. Os prédios de Niemeyer são muito luminosos e suas rampas promovem uma relação muito dinâmica com o espaço arquitetônico. Ele é muito famoso, acredito que uma referência para a jovem geração. Gosto também de Paulo Mendes da Rocha, que fez essa galeria (*Leme*). Mesmo a reforma que realizou na Pinacoteca é um trabalho muito bom.

**Teatro.**  
 Imagem realizada em 2009 no Cuvillés de Munique, na Alemanha

# ARQUITETURAS SOLITÁRIAS

Consagrada fotógrafa alemã, Candida Höfer faz primeira mostra individual no Brasil

**Entrevista**  
**Candida Höfer**  
 FOTÓGRAFA

**Camila Molina**

Na década de 1970, quando a fotógrafa alemã Candida Höfer era estudante da Kunstacademie de Düsseldorf, ela desenvolveu uma série sobre os imigrantes turcos na Alemanha. "É o oposto do que faço agora", diz a artista, que nos últimos anos resolveu se dedicar a fotografar espaços públicos destituídos de pessoas.

Interiores vazios de palácios, teatros, museus ou bibliotecas

são para Candida Höfer o motivo "ideal" de uma fotografia que se baseia apenas na luz e na arquitetura. Sua estética, que se relaciona com a de criadores de sua geração, formada por Andreas Gursky, Thomas Ruff e Thomas Struth, é da precisão e da grande escala, características que a fizeram tornar-se das mais consagradas – e valorizadas – da fotografia contemporânea. Nascida em 1944, Candida, esteve esta semana em São Paulo para inaugurar sua primeira individual no Brasil, *Luz, Linhas, Lugares*, na Galeria Leme. A mostra reúne obras feitas em Munique, Salvador, Brasília e Rio de Janeiro.



ERNESTO RODRIGUES/ESTADÃO



**Brasília e a artista.**  
 O Palácio do Planalto, fotografado em 2005 (E); a arquitetura de Oscar Niemeyer é interesse de Candida, ao lado

● Por que fotografar espaços públicos vazios de pessoas? E qual o motivo de exibir imagens em grande formato?

Quando entro em edifícios e eles estão vazios, acho o espaço mais visível. Já o grande formato, é no meu caso, é a maneira que posso promover uma experiência do espectador com meu trabalho, mais íntima ou não. No começo, trabalhava com uma câmera de pequeno formato e seus negativos eram muito pequenos. Então troquei o tamanho do negativo para um maior, para fazer fotografias de uma escala maior. Mas hoje faço os dois tipos de obras.

● O que a sra. pensa do atual boom do mercado de fotografia? Não penso nessa questão. Faço fotografia há muito tempo, e quando comeci, a fotografia, especialmente, no mercado de arte, não era interessante. Foi importante começar nesse contexto. Hoje, quando vou a exposições e feiras, vejo um equilíbrio entre a fotografia e outras artes, o que é bom. Estive na (30.ª) Bienal de São Paulo e vi que a fotografia tem uma presença importante na mostra.